



# Mulher Piauiense: Saúde e Violência

SECRETARIA  
DO PLANEJAMENTO  
SEPLAN



Os estudos sobre as mulheres surgiram a partir do movimento feminista em busca de igualdade e reconhecimento dos direitos das mulheres. Esses estudos vão além do conhecimento da posição social e revelam a necessidade de modificações nas ações para que as mulheres sejam efetivamente reconhecidas em termos de direitos. Apesar dos progressos realizados na garantia dos direitos das mulheres em todo o mundo, milhões de mulheres continuam a sofrer discriminação e violência, sendo negadas a sua igualdade, dignidade e autonomia, e até mesmo a sua vida.

O presente boletim analisa as questões inerentes à saúde, segurança e longevidade das mulheres piauienses, a partir de dados oficiais que subsidiam reflexões na busca de assegurar o fortalecimento de políticas públicas que corroborem com a presente temática. Em síntese, este boletim contribui com reflexões relacionadas à mulher piauiense no que tange à saúde e à violência.

A análise dos indicadores relativos às mulheres tem uma dupla função: contribuir para a temática da equidade de gênero e reforçar a manutenção e expansão da agenda pública que tem na igualdade de gênero um mote para a formulação de políticas públicas no estado do Piauí.



Neste Boletim, são abordados temas relativos às mulheres, em particular às piauienses. Em especial, as temáticas tratadas são sobre a saúde e a violência das mulheres do Piauí. Com relação à saúde, destacam-se: a) a expectativa de vida aos 60 anos de idade; b) a mortalidade de crianças com menos de 5 anos; e c) a fecundidade entre as adolescentes. No que tange à violência, os temas são: a) as Mortes Violentas Letais Intencionais – MVI; e b) os crimes praticados contra as mulheres no Estado.

Os estudos sobre a saúde e a violência das mulheres são imperativos para compreender o impacto que o sexo e o gênero têm sobre a vida. Ambos os conceitos – sexo, como uma classificação biológica e gênero, como um papel socialmente construído – influenciam na condição de bem-estar de uma pessoa.

Para este trabalho, foi utilizada uma metodologia quantitativa, com base na descrição da frequência de dados secundários. As informações são provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), que integra o Ministério da Saúde, e do painel de indicadores públicos da criminalidade da Secretaria de Estado da Segurança Pública do Piauí.

No que diz respeito à saúde, o tema sobre a expectativa de vida aos 60 anos de idade foi elaborado a partir dos dados coletados no site do IBGE, com base na “Projeção da População”. O período considerado para análise foi de 2021 a 2023. Para a análise da mortalidade de crianças de até 5 anos de idade, utilizou-se a mensuração a partir da sua taxa (óbitos de menores de 5 anos/número de nascidos vivos no mesmo ano x 1000). As informações foram coletadas via DATASUS, e o período considerado foi entre os anos de 2019 a 2022. Por fim, a fecundidade em adolescentes de 15 a 19 anos foi analisada a partir da sua taxa, com base no período de 2020 a 2023. Os dados foram coletados no site do IBGE, conforme dados da “Projeção da População”.

No que se refere à violência, a taxa de Mortes Violentas Letais Intencionais (MVI) contra a mulher foi observada entre os anos de 2018 a 2022. Além disso, os tipos de crimes cometidos contra as mulheres no ano de 2022 foram analisados com informações coletadas na Secretaria de Segurança Pública do Estado do Piauí.

Este tópico traz a análise dos indicadores de saúde relacionados ao Conjunto Mínimo de Indicadores de Gênero (CMIG), divulgados pelo IBGE no estado do Piauí, com o objetivo de contribuir para a redução das desigualdades de gênero e demonstrar as condições de vida que refletem na expectativa de vida das mulheres.

Em primeiro lugar, tratou-se sobre a expectativa de vida aos 60 anos de idade no Piauí durante o período de 2021 a 2023, sendo este último ano uma projeção. De acordo com *Minimum Set of Gender Indicators* das Nações Unidas, denominado no Brasil de Conjunto Mínimo de Indicadores de Gênero (CMIG), em quase todos os países do mundo a expectativa de vida das mulheres aos 60 anos é maior do que a dos homens, porém, existem diferenças nas expectativas de vida feminina e masculina por classes ou regiões de desenvolvimento. Segundo as Nações Unidas, há uma mensuração para a diferença de expectativa entre os homens e as mulheres de acordo com as regiões. Entre as regiões mais desenvolvidas a diferença é de 3,9 anos, enquanto nas regiões menos desenvolvidas essa diferença é de 2,6 anos. Esse indicador reflete as possíveis diferenças de gênero nos determinantes da saúde e mortalidade em pessoas acima de 60 anos, incluindo prevalência de tabagismo, obesidade, atividade física limitada ou capacidade de mulheres e homens idosos de acessar cuidados de saúde, entre outros (UNITED NATIONS, s.d.).

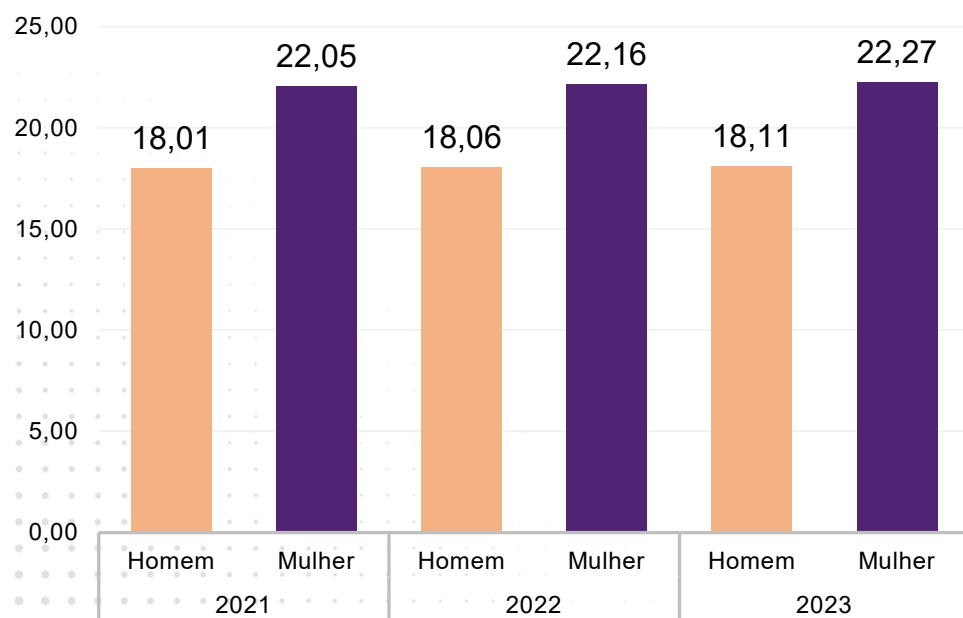
Em segundo lugar, foi analisada a taxa anual de mortalidade de crianças com menos de 5 anos no Piauí durante o período de 2019 a 2022. A taxa de mortalidade entre crianças até 5 anos configura-se como um importante indicador para avaliar a saúde e o bem-estar infantil e, de forma mais ampla, para o desenvolvimento social e econômico. Esse indicador de saúde pública é observado de perto, pois reflete o acesso das crianças e das comunidades a intervenções básicas de saúde, como vacinação, tratamento médico de doenças infecciosas e nutrição adequada (UNITED NATIONS, s.d.).



# Mulheres piauienses: saúde

Por fim, no que concerne à saúde das mulheres piauienses, verificou-se a taxa de fecundidade em adolescentes no Piauí de 15 a 19 anos, no período de 2020 a 2023. Reduzir a fertilidade das adolescentes e abordar os múltiplos fatores subjacentes a ela são essenciais para melhorar a saúde sexual e reprodutiva e o bem-estar social e econômico das adolescentes. Ou seja, de acordo com as Nações Unidas, diminuir a taxa de fecundidade em adolescentes entre 15 e 19 anos reduz as complicações durante o parto e a mortalidade infantil. Na área econômica, ainda de acordo com as Nações Unidas, as mulheres que têm filhos muito cedo encontram maiores dificuldades para entrar no mercado de trabalho (UNITED NATIONS, s.d.).

**Gráfico 1: Expectativa de vida aos 60 anos de idade no Piauí, 2021-2023**



Fonte: IBGE, Projeção da População. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023)

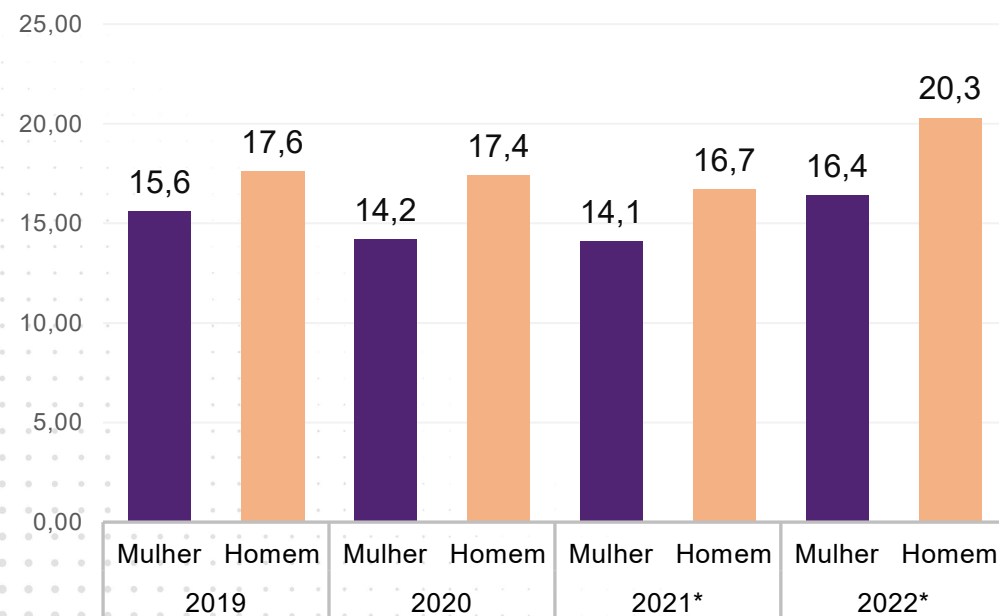
A expectativa de vida aos 60 anos de idade no Piauí, no período de 2021 a 2023, vem se mantendo acima dos 22 anos para as mulheres e acima dos 18 anos para o homem.

Conforme demonstra o **Gráfico 1**, a expectativa de vida aos 60 anos (CMIG 41), tem se evidenciado ser maior entre as mulheres. Em 2021, a expectativa de vida de uma mulher de 60 anos no Piauí, conforme Projeção da População para o período 2010-2060, foi de 22,05, ampliando para 22,27 em 2023. Em relação aos homens, a projeção obteve 18,06 em 2022, tendo um aumento para 18,11 no ano de 2023, sendo válido desconsiderar o contexto da pandemia da COVID-19 nesta análise.

A partir das informações do **Gráfico 1**, uma informação relevante é a diferença entre a expectativa de vida entre homens e mulheres. Nos anos de 2021, 2022 e 2023, as diferenças registradas foram de: 4,04; 4,1, e; 4,16 anos. De acordo com as Nações Unidas, essa diferença reflete em uma boa qualidade de saúde, uma vez que se equipara a níveis de regiões desenvolvidas, que em média registram uma diferença de 3,9 anos entre homens e mulheres (UNITED NATIONS, s.d.).

Esse quadro demonstra um crescimento da proporção de idosas na população piauiense, o que demanda maior atenção a temas como seguridade social, proteção no mercado de trabalho, acessibilidade, cuidados, entre outros.

**Gráfico 2: Taxa anual de mortalidade de crianças com menos de 5 anos no Piauí, 2019-2022 (%)**



Fonte: DATASUS Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) - março de 2023. \*Dados preliminares. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

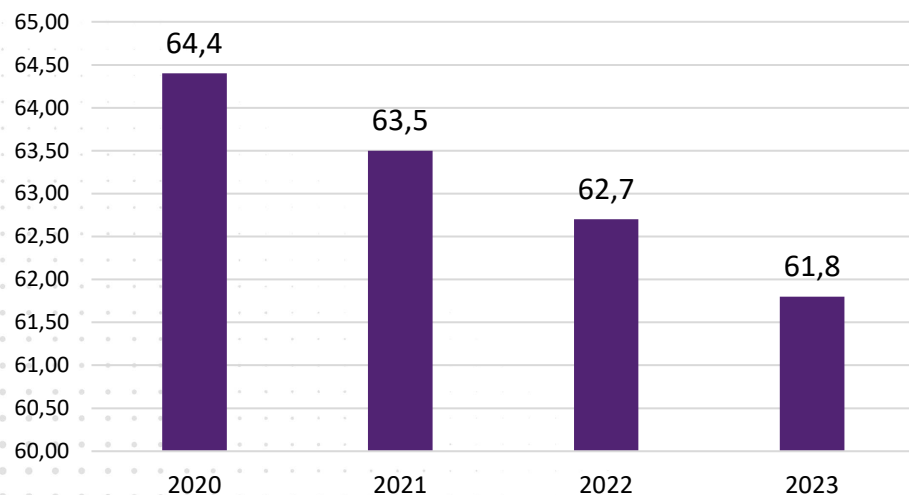
A taxa anual de mortalidade de crianças com menos de 5 anos (CMIG 33) é um importante indicador que denota a probabilidade de óbito antes de completar o primeiro quinquênio de vida.

No Piauí, entre as crianças do sexo masculino a taxa de mortalidade antes dos 5 anos passou de 17,6 em cada 1.000 nascidos vivos em 2019 para 20,3, em 2022, um crescimento de 2,7 p.p., de acordo com os dados preliminares apontados pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) – março de 2023.

Entre as crianças do sexo feminino, a taxa também aumentou, mas em menor medida, o indicador passou de 15,6 para 16,4, um aumento de 0,8 p.p. de variação, no mesmo período. Desse modo, conforme os dados apresentados na série histórica, é possível afirmar que a taxa anual de mortalidade de crianças do sexo masculinos com menos de 5 anos é maior em todos os anos analisados, e houve um crescimento expressivo da mortalidade masculina entre os anos de 2021 e 2022 (3,6 p.p.).



**Gráfico 3: Taxa de fecundidade em adolescentes no Piauí de 15 a 19 anos, 2020-2023 (%)**



Fonte: IBGE, Projeção da população. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Outro indicador de suma importância é a taxa de fecundidade, uma vez que possibilita aferir tendências da dinâmica demográfica, bem como viabilizar estudos comparativos entre áreas geográficas e grupos sociais e realizar projeções de população (como, por exemplo, tendências do comportamento futuro da fecundidade auxiliando processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas nas áreas de saúde, educação, trabalho e previdência social), de forma a poder orientar o redimensionamento da oferta de serviços, dentre outras aplicações.

Desse modo, a taxa específica de fecundidade das mulheres de 15 a 19 anos de idade, denominada taxa de fecundidade adolescente (CMIG 52), permite monitorar a proteção da infância, da adolescência e da juventude.

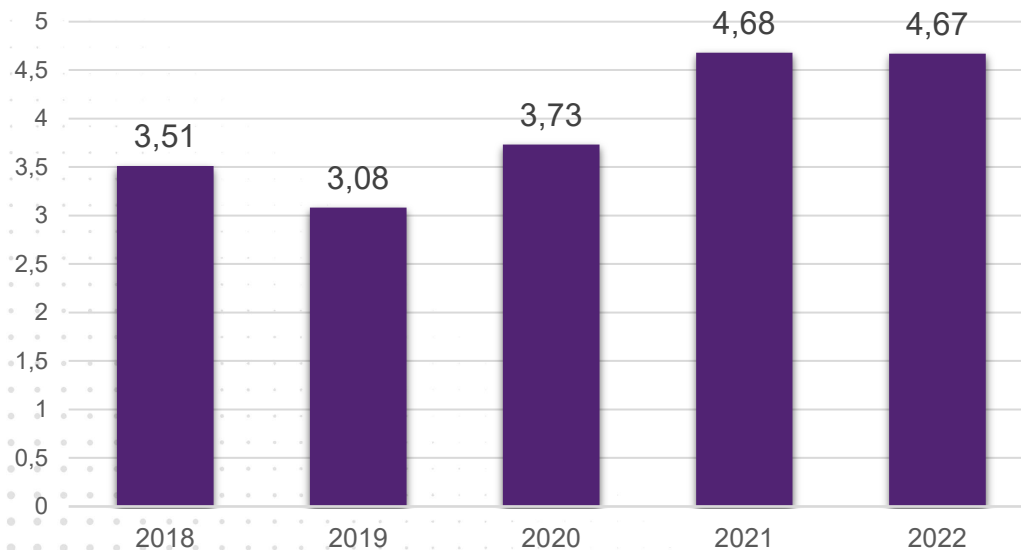
No Piauí, em 2020, segundo a **projeção da população** realizada pelo IBGE, por sexo e idade, para o período de 2010-2060, a taxa era de 64,4 nascimentos a cada 1.000 mulheres de 15 a 19 anos de idade, enquanto que, em 2023, a projeção mostra uma queda para 61,8. Entre os anos observados, estima-se uma queda de 2,6 pontos percentuais para o fim da série analisada, evidenciando uma redução na taxa de fecundidade entre as jovens.

# Mulheres piauienses: violência

Este tópico trata sobre a violência que acometem as mulheres piauienses. As diversas formas de violência que são praticadas contra as mulheres influenciam diretamente na expectativa de vida e no bem-estar delas. É necessário que as mulheres tenham segurança para que possam se desenvolver, social, cultural e economicamente, o que vai gerar mais liberdade para elas, isso em uma perspectiva de desenvolvimento como liberdade (SEN, 2018).

O estudo sobre a violência contra as mulheres é relevante para avaliar as políticas públicas voltadas para uma melhor qualidade de vida. Neste ínterim, a qualidade de vida está associada a maiores oportunidades de desenvolvimento e, conseqüentemente, de mais liberdade.

**Gráfico 4: Taxa de mortes MVI contra mulheres no Piauí, 2018-2022 (%)**



Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Piauí (2022). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023). Nota: a taxa é por 100 mil mulheres.

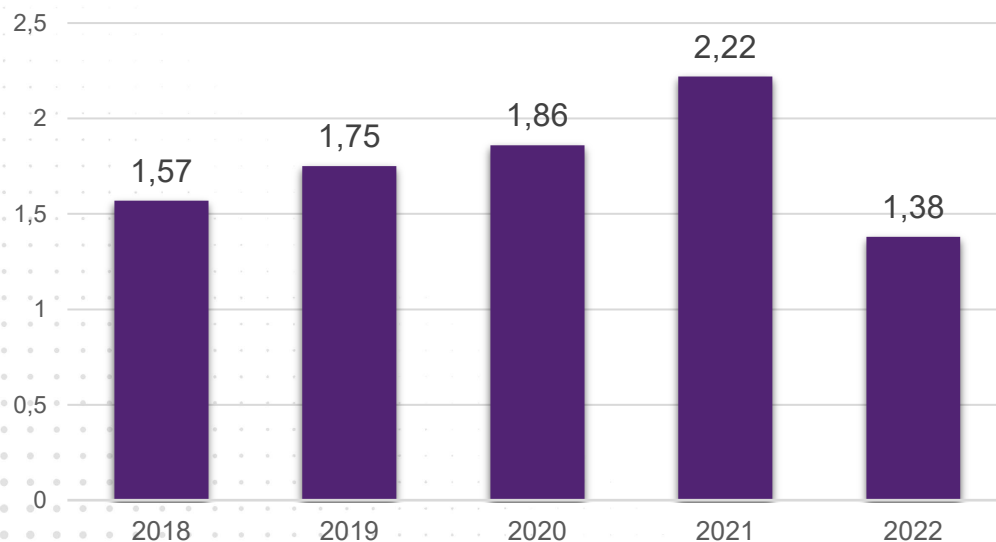
Muitas vezes omitida, sob as mais diversas formas, a violência de gênero é historicamente recorrente e até mesmo perpetuada no Brasil, de acordo com os elevados índices registrados em distintas plataformas de monitoramento.

No Piauí, ao analisar as Mortes Violentas Letais Intencionais (MVI) entre os anos de 2018 e 2022, observou-se, a partir de 2020, um aumento significativo das taxas registradas. Desse modo, entre os anos de 2020 e 2021, houve um crescimento de 0,95 p.p. no registro de MVI. Ressalta-se que, em 2022, com uma taxa de 4,67%, o indicativo se mantém elevado.

As MVIs não refletem somente nas mortes, mas também nas constantes violências sofridas pelas mulheres, que podem acarretar em mortes violentas. Dessa forma, as constantes violências impedem as mulheres de se desenvolverem e, conseqüentemente, restringem ainda mais a sua liberdade (SEN, 2018).



**Gráfico 5: Taxa de feminicídio no Piauí,  
2018-2022 (%)**

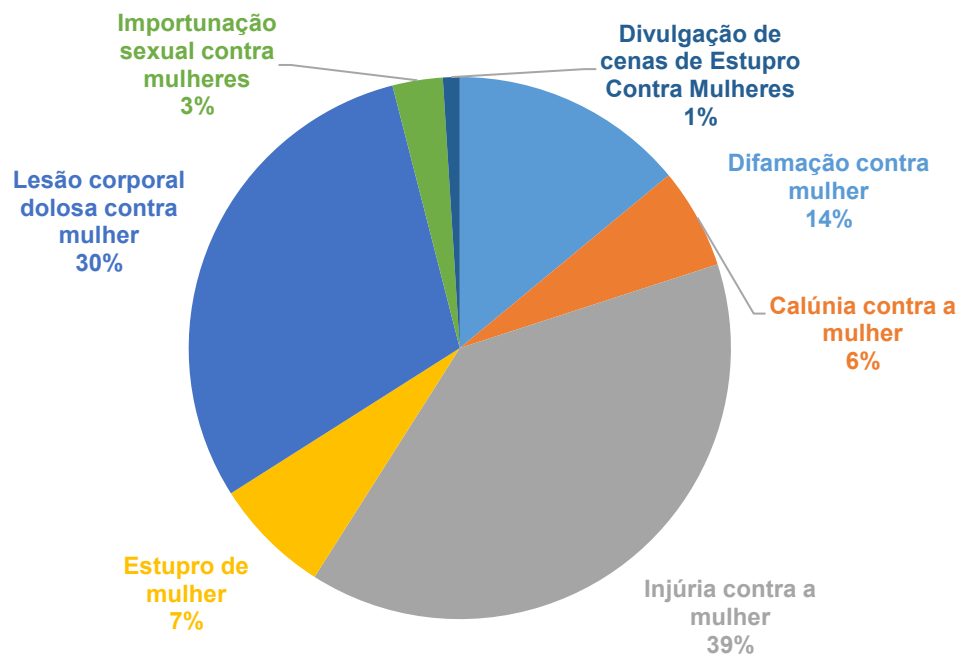


Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Piauí. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023). Nota: A taxa é por 100 mil mulheres.

É válido destacar que o contexto de pandemia da COVID-19, assim como em outros estados brasileiros, demonstrou uma relação direta com o aumento dos registros de feminicídio no Piauí observado a partir do ano de 2020. Assim como nas MVIs, o ano de 2021 concentrou a maior quantidade de registros no Estado (2,22%).

É importante destacar que nem todos os assassinatos de mulheres são classificados como feminicídio. Sancionada na Lei nº13.104/15, o feminicídio é configurado pelo homicídio contra a mulher em razão do menosprezo ou discriminação de gênero à condição de mulher, caracterizada também pela violência doméstica e familiar. No ano de 2022, o Piauí registrou uma redução de 0,84 p.p. em relação ao ano anterior, sendo esse valor o menor da série temporal apresentada.

**Gráfico 6: Crimes contra a mulher no Piauí, frequência relativa em 2022 (%)**



O Gráfico 6 apresenta o percentual dos crimes registrados nas Delegacias de Proteção dos Direitos da Mulher (DEAMs) no ano de 2022 no Piauí. As ocorrências relacionadas à injúria contra a mulher representou no referido ano, 39% do total de registros, seguidas de lesão corporal dolosa, que foi de 30%, e difamação contra a mulher, que representou 14%.

De acordo com o Laboratório de Estudos da Violência contra a Mulher no Piauí, em 2022, foram registrados 3.728 boletins de ocorrência de injúria contra a mulher, o que representa 39% do total de registros conforme apresentado (PIAUI, 2022).

Apesar do aumento das denúncias de crime contra a mulher em todo Brasil, as subnotificações ainda são elevadas, sendo muitas vezes justificadas por discriminações, frustrações e violação de direitos garantidos por lei.

Neste sentido, vale destacar a importância de mecanismos que viabilizam as denúncias e atendimentos às mulheres vítimas de crime. O Piauí tem assumido protagonismo no desenvolvimento de ferramentas tecnológicas para combater essas violências, como o aplicativo Salve Maria, desenvolvido pelo Governo do Piauí, por meio da cooperação entre a Secretaria de Estado de Segurança Pública do Piauí e a Agência de Tecnologia da Informação. O aplicativo permite denúncias por celular de forma imediata e sigilosa. Outro mecanismo é o disque 180, que também representa um importante canal, permitindo o registro de denúncias, orientações e informações sobre leis e campanhas.

Fonte: Elas Vivas Lab (2022); Secretaria de Segurança Pública do Estado do Piauí (2022).  
Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023).

Em relação à saúde das mulheres piauienses, em especial aos indicadores aqui selecionados, observa-se que o estado do Piauí vem avançando na melhoria da qualidade, refletindo na expectativa de vida aos 60 anos de idade e em uma diminuição, ainda que tímida, na taxa de fecundidade em adolescentes de 15 a 19 anos. No entanto, a taxa anual de mortalidade de crianças com menos de 5 anos requer uma avaliação especial das ações públicas para reduzir esse indicador.

Acerca da violência contra as mulheres, destaca-se que no período analisado foi observado o crescimento nas taxas de homicídio de mulheres e feminicídio, fato que requer maior dinâmica na execução de políticas voltadas para o enfrentamento dessa questão social.

Nesse contexto, ressalta-se a importância de pesquisas e diagnósticos que retratem a realidade socioeconômica das mulheres piauienses, com o objetivo de dar conhecimento, refletir e subsidiar políticas públicas que promovam a equidade de gênero. Para tanto, é fundamental articular entes federativos e sociedade na implementação de ações transversais que abrangem educação, assistência social, justiça e segurança pública.



BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Prévia da população dos municípios com base nos dados do censo Demográfico 2022**. 2022. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2022/Previa\\_da\\_Populacao/POP2022\\_Brasil\\_e\\_UFs.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2022/Previa_da_Populacao/POP2022_Brasil_e_UFs.pdf)>. Acesso em: 7 de mar. 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população brasileira**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 2 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº13.104/15, de 9 de março de 2015**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13104-9-marco-2015-780225-norma-pl.html>. Acesso em: 23 mar. 2023.

CEPRO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais. **A mulher no cenário socioeconômico do Piauí**. Disponível em: [http://www.cepro.pi.gov.br/download/202206/CEPRO07\\_c1c64e2c71.pdf](http://www.cepro.pi.gov.br/download/202206/CEPRO07_c1c64e2c71.pdf). Acesso em: 6 mar. 2023.

PIAUI. Coordenadoria Estadual de Políticas para as Mulheres. Secretaria de Estado da Segurança Pública do Piauí. **Boletim integrado de mulheres em situação de violência no Piauí**. Teresina, Piauí, 2022.

PIAUI. Coordenadora Estadual de Políticas para as Mulheres. **Boletim Integrado de mulheres em situação de violência no Piauí**. 2022. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/BOLETIM-INTEGRADO-DE-MULHERES-EM-SITUACAO-DE-VIOLENCIA-NO-PIAUI-2.pdf> . Acesso em: 7 mar. 2023.

PIAUI. Coordenadoria Estadual de Políticas para as Mulheres. **Diagnóstico sobre o perfil da mulher piauiense**. Teresina, Piauí, 2021.

PIAUI. Secretaria de Segurança Pública. **Painel de indicadores públicos da criminalidade**. Disponível em: <http://www.ssp.pi.gov.br/estatisticas/>. Acesso em: 8 mar. 2023.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das letras, 2018.

UNITED NATIONS. United Nations Statistics Division. Minimum Set of Gender Indicators. **Data Catalog**, s.d. Disponível em: <<https://www.un-ilibrary.org/content/databases/25206087>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

## **Governo do Estado do Piauí**

Rafael Tajra Fonteles

## **Secretaria de Estado do Planejamento**

Washington Luís de Sousa Bonfim

## **Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo (CEPRO)**

Cíntia Bartz Machado

## **Diretoria de Estudos Sociais e Ambientais (DESA)**

Liége de Souza Moura

## **Diretoria de Estudos Econômicos e Estatísticas (DEEE)**

Diarlison Lucas Silva da Costa

## **Diretoria de Planejamento Estratégico e Participativo (DPEP)**

Débora Virgínia Ferraz de Oliveira

## **Equipe de Elaboração**

Marcos Antônio Pinheiro Marques

Maria do Socorro Nascimento

Francisco Robert Bandeira Gomes da Silva

Liége de Souza Moura

Lara Danuta da Silva Amaral Gomes

Emily Silva de Freitas Dutra (estagiária)

João Carlos do Santos Cardoso (estagiário)

Setor de Publicações

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

## **Contato**

[assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br](mailto:assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br)